



BIODIVERSIDADE E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS ASSOCIADOS: ACESSO, USO, EXPLORAÇÃO ECONÔMICA E REPARTIÇÃO DOS BENEFÍCIOS - UM ESTUDO DA REALIDADE KAINGANG E GUARANI DA RESERVA INDÍGENA DA GUARITA-REDENTO.¹

Daniel Guedes Gonçalves², Raquel Fabiana Lopes Sparemberger³. UCS

INTRODUÇÃO: Historicamente o ser humano usa os recursos naturais para satisfação das suas necessidades mais imediatas, sejam elas de alimentação, agasalho ou habitação, sem qualquer preocupação com práticas de preservação e conservação desses recursos postos à sua disposição. Tais usos desprovidos de conhecimentos que pudessem determinar os acontecimentos futuros decorrentes dessas supressões conduziram a costumes e práticas individuais ou coletivas com grandes impactos ao meio ambiente. Os erros do passado hoje são plenamente demonstráveis através de avançadas técnicas e tecnologias que possibilita-nos projetar o futuro e as ações que devem ser tomadas imediatamente para interromper esse modelo voraz de desenvolvimento de forma a legar às futuras gerações um novo paradigma alicerçado nos pilares da racionalidade, da razoabilidade, da distribuição dos benefícios e do desenvolvimento sustentável através de ações práticas de preservação e conservação do meio ambiente. Por tal viés, o estudo busca encontrar soluções aos problemas de natureza jurídico-social e em tudo tendo a ver com a sustentabilidade ambiental, motivos pelos quais optou o autor por esta temática. É relevante demonstrar quais os instrumentos jurídicos tem maior eficácia na busca de um novo modelo de desenvolvimento que seja sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS: Como material está sendo utilizado o registro na forma manuscrita e datilografada, e, ainda por fotografias. A metodologia escolhida foi a de tipo etnográfico, mais precisamente o estudo de caso de uma comunidade indígena. Para o desenvolvimento de tal temática será necessário estudo baseado em bibliografias e documentos, bem como inserção no campo de pesquisa em curso desde o mês de julho e agosto de 2009. Estão sendo utilizadas como instrumentos principais a observação e participação no campo de pesquisa, entrevistas coletivas e individuais. Para a entrevista individual foi definida uma amostragem de 50 indígenas. Estão sendo entrevistados cidadãos indígenas do sexo feminino e masculino nas seguintes faixas etárias: acima de 50 anos; entre 40 e 50 anos; de 30 a 40 anos; de 18 a 30 anos. As entrevistas são abertas prevalecendo em todas elas muito mais um sentido de conversa do que uma entrevista formal. As entrevistas são realizadas com o intuito de apreender e de verificar as possíveis mudanças oriundas do processo de globalização, a fim de verificar se ocorre uma aculturação por decorrência da influência da cultura Ocidental, e de que forma o indígena preserva sua cultura, educa seus filhos, e como eles passam para seus filhos o conhecimento tradicional, o que é o direito para eles, e como se dá a relação indígena – natureza, economia, subsistência, sustento etc. Estão sendo analisados dois grupos/comunidades indígenas da reserva indígena da Guarita, localizada na cidade de Redentora - RS, cujo número de habitantes consta do ano de 2007, com uma população de aproximadamente 7.000 índios, sendo que 70% pertencentes ao município de Redentora e 30% ao município de Tenente Portela.

RESULTADOS: São parciais, não conclusivos, já demonstram peculiaridades no processo de aculturação das etnias



em curso de pesquisa. **CONCLUSÃO:** Diferenças na organização social e do trabalho, cultura e aculturação entre as etnias Kaingang e Guarani. Apoio: CAPES

¹ Projeto de Dissertação apresentado e qualificado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado) em Direito Ambiental. UCS - Universidade de Caxias do Sul

² Aluno do curso de Mestrado em Direito Ambiental (Stricto Sensu) pela UCS (Caxias do sul/RS), Bacharel em Direito e Especialista em Direito Ambiental pela Unijui (Ijuí/RS), Bolsista CAPES, E-mail: danielg_go@hotmail.com

³ Professora Orientadora, PDH em Direito, do Departamento de Pós Graduação (Mestrado) Stricto Sensu em Direito Ambiental da UCS (Caxias do Sul)